

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

XXXXXXXXXX

138/68 GB

13/8/68

Presidente da Fundação Nacional do Índio  
 Chefe de Gabinete do Ministério do Interior  
 Preservação de índios na área da SUDAM

Com referência ao pronunciamento do Deputado Feliciano Figueiredo (MDB-MT), na sessão do dia 8 do corrente, na Câmara Federal, em que acusa a SUDAM de "insinuar estranha modalidade para denegar financiamentos", quando descobre a presença de índios na área requerida, tenho a informar-lhe que essa cautela se deve à aprovação, pelo plenário daquela Superintendência, de louvável proposta do representante do IERA.

Justifica-se o cuidado, quando é certo que as últimas tribos primitivas se encontram naquela área, devendo-se evitar o inesperado contacto com o branco despreparado, antes que a Fundação Nacional do Índio haja aldeado êsses silvícolas. Tôdas as mortandades de índios, no Brasil, têm ocorrido ao contacto de frentes pioneiras, ali de seringalistas, seringueiros, fazendeiros e garimpeiros.

Não se trata, assim, de uma "condição draconiana", mas de preservação da vida e da propriedade do silvícola.

Há, no município de Diamantino (MT) uma área interdita, onde se descobriram duas penetrações anteriores, protegidas pelos incentivos fiscais. Os trabalhos foram suspensos, pela presença de índios não aldeados pela FNI, nem por missões religiosas. Donde se conclui que a indicação, aprovada pela SUDAM, representou uma precaução elogiável, inestimável contribuição para a solução do problema indigenista brasileiro.

Cinco missões de pacificação encetadas pela FNI naquela área, nos últimos três meses, apesar da carência de recursos e de pessoal, demonstram o nosso interesse em não prejudicar os propósitos de desenvolvimento e de integração da Amazônia, ao mesmo tempo em que cumprimos nossa missão de proteger a propriedade e a vida do silvícola.

Com os protestos de grande estima e maior apreço

José de Queirós Campos

ILMO. SR; DR.

A. F. PORTO SOBRINHO

DD CHEFE DE GABINETE DO

MINISTRO DO INTERIOR